

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 30/03/2001 Hora :

Título: Feijão Fonte:

Autor: Gilberto Martins Bello

Matéria:

Estamos em plena colheita do feijão safra das secas 00/01 e analisando o mercado nacional, principalmente após a colheita da 1º safra de feijão, na qual, segundo a CONAB, houve uma redução de 20,4% na produção nacional, passando de 1,41 milhão de toneladas para 1,12 milhão de toneladas e, no Paraná, atingiu 15%, estimulando uma intensa especulação no mercado no início do mês de março, sendo que a saca de 60kg do feijão carioca tipo extra atingiu R\$80,00 no mercado paulista alavancando os outros tipos de feijão, porém não obtendo sustentação, menos de uma semana.

Além da redução na produção, outro fator importante para a elevação das cotações, seria a retenção do produto, nem tanto por parte dos produtores, que são pequenos e lutam com inúmeras dificuldades, mas principalmente por compradores que adquirem grandes quantidades e aguardam a reação natural do mercado, ou seja, aumento dos preços.

A Bahia que normalmente consumia todo o feijão que produzia, na última safra, com a ajuda do clima, colheu um grande volume tornando-se o maior produtor nacional deste grão no ano de 2000, inundando o mercado paulista, porém, nesta 1º safra nordestina, a seca provocou uma forte redução de 67% na produção, e de 57% na produtividade.

Esta menor oferta ajudará na manutenção das boas cotações para os produtores.

Atualmente há uma estabilidade no mercado, com equilíbrio entre a oferta e a demanda. Praticamente não há especulações com o feijão carioca, que está sendo comercializado no Paraná, imediatamente após a colheita, atingindo hoje, na maior região produtora desta segunda safra que é Ponta Grossa, o preço de R\$60,00/por saca, sendo o custo de produção estimado em R\$32,00/60kg.

Quanto ao feijão preto, houve uma redução de cerca de 35% na área plantada nesta safra das águas, juntando-se os três estados do Sul, e, sendo este mais resistente ao armazenamento, vem sendo negociado lentamente, ocasionando as constantes altas nas cotações.

A tendência é de estabilidade nos preços mesmo com a maior entrada da 2º safra de feijão.

